



O DESTAQUE

24^a
Edição

TERÇA - FEIRA, 08 de Setembro de 2025

JORNALISMO INVESTIGATIVO

Editor: Ernesto Pagula | Preço: 100 MT

NOVO AVIÃO DA LAM AVARIA COM NYUSI ABORDO

O novo avião da LAM, especialista em testar a paciência dos seus passageiros, decidiu inovar: agora, em vez de passageiros comuns, resolveu “avariar” para convidados VIP. A última vítima foi o ex-Presidente Filipe Nyusi, que testemunhou em pleno ar, e em primeira mão, o “talento” da aeronave para os imprevistos.



ELECTRICIDADE
DE MOÇAMBIQUE, E.P.

EDM LEVADA AO GABINETE CONTRA CORRUPÇÃO



NOVO RECORDE: AVIÃO DA LAM AVARIA DUAS VEZES NUM SÓ DIA

■ O mais recente avião da frota das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM), o C9-AUV, registou duas avarias técnicas no mesmo dia, na passada quarta-feira, 3 de setembro. O aparelho, que fazia a rota de Maputo para a Beira, foi forçado a regressar ao Aeroporto Internacional de Maputo em ambas as ocasiões.

A primeira ocorrência deu-se pouco depois da descolagem do voo TM100. Segundo uma mensagem interna, o capitão informou que o avião não estava a pressurizar, um problema crítico que compromete a segurança dos passageiros e da tripulação a grandes altitudes.

A falta de pressurização impede a respiração normal, tornando o voo impossível de continuar.

Para garantir uma aterragem segura, o piloto teve de sobrevoar o aeroporto para queimar combustível, de modo a atingir o seu Peso Máximo de Aterragem (MLW). O regresso à base estava previsto para as 08:05, hora de Moçambique (06:05z).

Depois de uma aterragem bem-sucedida, a aeronave C9-AUV foi novamente preparada para a rota da Beira. No entanto, a segunda tentativa de voo teve um desfecho idêntico. O capitão teve de regressar ao aeroporto de Maputo devido ao mesmo problema técnico.

Depois de uma aterragem bem-sucedida, a aeronave C9-AUV foi novamente preparada para a rota da Beira. No entanto, a segunda tentativa de voo teve um desfecho idêntico. O capitão teve de regressar ao aeroporto de Maputo devido ao mesmo problema técnico.

As Linhas Aéreas de Moçambique ainda não emitiram uma declaração pública sobre as duas avarias consecutivas do seu novo avião. A recorrência da falha técnica levanta sérias preocupações sobre o estado da aeronave e os procedimentos de manutenção da companhia aérea.



NYUSI ESTEVE A BORDO DO AVIÃO DA LAM QUE AVARIOU NO AR

O ex-Presidente da República, Filipe Nyusi, foi um dos passageiros do avião das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM), C9-AUV, que registou uma avaria técnica em voo, na passada quarta-feira, 3 de setembro.

O voo, que fazia a rota de Maputo para a Beira, foi forçado a regressar ao aeroporto da capital. Segundo uma fonte próxima, após a aterragem, o ex-chefe de Estado optou por não seguir viagem, mostrando-se bastante incomodado com a situação. Nyusi acabou

por viajar para o seu destino apenas no dia seguinte. Após chegar à cidade da Beira, o antigo Presidente partilhou um dos motivos da sua viagem numa publicação na sua página oficial do Facebook. Nyusi revelou que a sua deslocação se devia ao convite do artista Dr. Dunduro para visitar a sua exposição na Casa do Artista, uma mostra que assinala os 50 Anos da Independência Nacional. Na sua publicação, Nyusi expressou o seu apreço pela arte de Dunduro, destacando a forma

como o artista “comunica com os sem ouvidos”, usando o seu pincel para retratar a vida e as histórias de Moçambique. O ex-Presidente elogiou a exposição por retratar a vida quotidiana de pescadores, produtores agrícolas e vendedores, e as tradições de diferentes etnias moçambicanas. Filipe Nyusi concluiu o seu relato ao afirmar que “servir a política é missão, mas o saber fazer, para a arte é título de propriedade”, ressaltando a importância do trabalho do artista.



AVARIA DE NOVO AVIÃO DA LAM CONDICIONA VIAGENS

■ A avaria registada no recém-adquirido avião Bombardier Q400 (C9-AUV) das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) provocou uma série de cancelamentos e reprogramações de voos, gerando um "tsunami" na operação da companhia.

O problema técnico, que forçou o avião a regressar à base, afectou, na última quarta-feira, de forma direta, quatro rotas principais, conforme um comunicado interno do controlo operacional da LAM. As rotas de Maputo para a Beira, Quelimane, Pemba e Nampula, e os

respectivos voos de regresso, tiveram de ser operados por uma aeronave alternativa, o ZS-CMM, para garantir que os passageiros chegassem aos seus destinos.

KONDIC CONTINUA FORA DO PAÍS

Enquanto a companhia lida com os problemas operacionais, a situação da sua Comissão de Gestão permanece incerta. O chefe da comissão, Dane Kondic, está fora do país há mais de duas semanas, tendo viajado para a Europa após o anúncio da compra do avião que agora apresenta problemas.

Fontes próximas indicam que Kondic tem acompanhado a situação da LAM à distância, através da televisão e das redes sociais. A sua ausência prolongada levanta sérias questões sobre a sua permanência na empresa e os motivos da sua saí-

da temporária, que ainda não foram esclarecidos pelas autoridades moçambicanas.

Apesar de estar a trabalhar remotamente, Dane Kondic continua a receber o seu salário, pago pelo Governo de Moçambique.

No último domingo, o Ministro dos Transportes, à margem das celebrações do Dia da Vitória, abordou a situação da LAM, mas evitou comentar sobre o paradeiro e o futuro de Kondic na empresa. A sua ausência e o silêncio das autoridades sobre o assunto continuam a ser um mistério.

GOVERNO AUTORIZA A CONSTITUIÇÃO DE VEÍCULOS PARA SALVAR LAM DA CRISE E DÍVIDAS

■ Em decisões tomadas na passada terça-feira, (02 de Setembro), o Governo aprovou a criação de uma nova empresa para financiar a capitalização das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) e, ao mesmo tempo, estabeleceu uma estrutura para a gestão e liquidação da avultada dívida da companhia aérea de bandeira. No entanto, o montante da dívida não foi revelado.

As resoluções foram tornadas públicas através de um comunicado enviado à imprensa e não no habitual briefing após a sessão do Conselho de Ministros, cujas razões para sua não existência não foram explicadas.

A primeira decisão crucial do Executivo, foi a autorização para a constituição de uma Sociedade de Propósito Específico (SPE), detida pelos actuais accionistas da LAM. Esta nova empresa será formada pela Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB), pela Empresa Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM), pela Empresa Moçambicana de Seguros (EMOSE) e pelos accionistas existentes da LAM. O objectivo

O papel deste veículo será exclusivamente a gestão e liquidação da dívida da LAM, procurando uma forma organizada e eficiente de resolver a questão dos passivos financeiros acumulados pela companhia ao longo dos anos.

principal da SPE é angariar e garantir o financiamento necessário para que estas entidades possam adquirir uma nova participação na LAM, injectando capital fresco e fortalecendo a estrutura financeira da companhia. Este movimento visa revitalizar a LAM, permitindo-lhe modernizar as suas operações e enfrentar os desafios do mercado de aviação. Na segunda frente, o Governo aprovou a resolução que autoriza o pagamento das prestações anuais da dívida da LAM. Esta dívida,

garantida pelo Estado moçambicano junto a bancos comerciais, representa um encargo financeiro significativo para a empresa e para os cofres públicos.

Adicionalmente, o Governo autorizou a entidade que gera e coordena o sector empresarial do Estado, no caso, o Instituto para Gestão e Participações do Estado (IGEPE), a criar um segundo veículo de propósito específico. O papel deste veículo será exclusivamente a gestão e liquidação da dívida da LAM, procurando uma forma organizada e eficiente de resolver a questão dos passivos financeiros acumulados pela companhia ao longo dos anos.

Essas medidas, anunciadas indicam um aparente esforço do Governo para solucionar os problemas financeiros da LAM através de uma estratégia que separa a nova capitalização da gestão da dívida antiga, usando veículos financeiros especializados para cada um dos objectivos.

A abordagem sinaliza uma intervenção directa para garantir a continuidade das operações da transportadora aérea nacional e para mitigar os riscos financeiros para o Estado.



EDM LEVADA AO GABINETE CONTRA CORRUPÇÃO



ELECTRICIDADE DE MOÇAMBIQUE, E.P.

A Empresa Electricidade de Moçambique (EDM) é alvo de uma exposição formal e anónima submetida ao Gabinete Provincial de Combate à Corrupção do Niassa, que alega graves irregularidades no concurso público para a contratação de serviços de limpeza e jardinagem nas instalações da empresa na Região Norte. O documento, datado de 27 de Maio de 2025, levanta suspeitas de abuso de cargo, função e potenciais actos de corrupção.

A exposição detalha que a controvérsia incide sobre o concurso público Nº CP/04/EDM-DIA/2024. Segundo a denúncia, a abertura do concurso, realizada em Março de 2025, registou a participação de apenas seis propostas das 13 empresas que haviam adquirido os cadernos de encargos. Após o processo de homologação, os concorrentes foram notificados, através de uma carta datada de 28 de Abril de 2025, de que a empresa Consórcio

Ecolog Facilities & Continental Cleners Lda. tinha sido adjudicada para todos os concursos.

A situação tornou-se ainda mais estranha, segundo o denunciante, com o cancelamento subsequente dos concursos para as zonas de Cuamba, Nacala e o Lote IIIV, referentes aos serviços de limpeza e jardinagem. A exposição sugere que a razão para este cancelamento reside na necessidade de garantir que, caso os concursos tivessem prosseguido, a mesma empresa seria novamente a vencedora, levantando sérias dúvidas sobre a transparência do processo.

O documento também destaca uma aparente contradição geográfica e de competência, apontando que o Consórcio Ecolog Facilities & Continental Cleners Lda. tem domicílio na Cidade de Maputo, enquanto foram preteridas empresas com sede e qualificações nas regiões do

norte do país, onde o serviço seria prestado. A denúncia sublinha que este facto é particularmente estranho e leva à suspeita de que o processo possa ter sido viciado.

O autor da exposição lamenta ainda que nem todas as empresas concorrentes tenham sido notificadas da adjudicação, o que reforça as suspeitas sobre a conduta do júri. Em face das irregularidades observadas, o documento solicita ao Gabinete Provincial de Combate à Corrupção que dê provimento à denúncia e que os membros do júri do concurso sejam chamados a prestar esclarecimentos.

A denúncia, embora anónima, representa um apelo directo às autoridades para uma investigação aprofundada, com o objectivo de esclarecer se houve abuso de poder ou corrupção na condução do concurso público, e garantir a integridade dos processos de contratação na EDM.

MORRE EX-COMANDANTE DA TROPA DO RUANDA EM CABO DELGADO



A Força de Defesa de Ruanda (RDF) anunciou no último domingo a morte do tenente-general Innocent Kabandana, um dos comandantes que liderou as tropas ruandesas na luta contra o terrorismo em Cabo Delgado. O militar, que faleceu no Hospital de Referência e

Ensino Militar de Ruanda, morreu por motivo de doença prolongada.

Kabandana foi o principal estratega da Força Tarefa Conjunta de Ruanda em Moçambique, liderando operações que resultaram

na reconquista de importantes pontos ocupados por terroristas, localizados em Palma e Mocímboa da Praia. A sua liderança foi crucial para inverter a situação de insegurança na província, restaurando gradualmente a paz e a autoridade estatal na região.

Em reconhecimento pelo seu serviço e pela sua contribuição para a segurança regional, o Presidente do Ruanda, Paul Kagame, promoveu-o ao posto de tenente-general em Setembro de 2022.

A morte do tenente-general Kabandana é sentida tanto em Ruanda quanto em Moçambique, onde o seu trabalho foi fundamental para a luta contra o terrorismo, uma vez que há ainda forças do Ruanda no terreno.

Além de militar, o finado era diplomata. Entre outras nomeações importantes, consta que Kabandana foi encarregado de Assuntos Militares Civis, Instrutor Chefe da Academia Militar do Ruanda em Gako e vice-chefe do pessoal militar na Missão das Nações Unidas no Sudão do Sul.

MORRE EX-COMANDANTE DA TROPA DO RUANDA EM CABO DELGADO

A Força de Defesa de Ruanda (RDF) anunciou no último domingo a morte do tenente-general Innocent Kabandana, um dos comandantes que liderou as tropas ruandesas na luta contra o terrorismo em Cabo Delgado. O militar, que faleceu no Hospital de Referência e Ensino Militar de Ruanda, morreu por motivo de doença prolongada.

Kabandana foi o principal estratega da Força Tarefa Conjunta de Ruanda em Moçambique, liderando operações que resultaram na reconquista de importantes pontos ocupados por terroristas, localizados em Palma e Mocímboa da Praia. A sua liderança foi crucial para inverter a situação de insegurança na província, restaurando gradualmente a paz e a autoridade estatal na região.

Em reconhecimento pelo seu serviço e pela sua contribuição para a segurança regional, o Presidente do Ruanda, Paul Kagame, promoveu-o ao posto de tenente-general em Setembro de 2022.



A morte do tenente-general Kabandana é sentida tanto em Ruanda quanto em Moçambique, onde o seu trabalho foi fundamental para a luta contra o terrorismo, uma vez que há ainda forças do Ruanda no terreno.

Além de militar, o finado era diplomata. Entre outras nomeações importantes, consta que Kabandana foi encarregado de Assuntos Militares Civis, Instrutor Chefe da Academia Militar do Ruanda em Gako e vice-chefe do pessoal militar na Missão das Nações Unidas no Sudão do Sul.

IMPRENSA RELATA QUATRO MORTES EM MOCÍMBOA DA PRAIA

Pelo menos quatro pessoas foram assassinadas e uma viatura incendiada após supostos terroristas entrarem a disparar na vila sede de Mocímboa da Praia, na província de Cabo Delgado, entre a noite de domingo e madrugada de segunda-feira, avança a imprensa internacional, citando a agência LUSA.

Segundo os relatos, o ataque aconteceu após supostos terroristas entrarem a disparar de forma indiscriminada contra civis, no bairro Filipe Nyusi, arredores da vila de Mocímboa da Praia, em plena celebração do Dia da Vitória.

Tal como avança a imprensa, citando a LUSA, os terroristas só não avançaram com a incursão porque as Forças de Defesa e Segurança moçambicanas e a tropa ruandesa que actua no local conseguiu perseguir e rechaçar os malfeiteiros.

NOVE MORTOS, CINCO FERIDOS E DUAS VIATURAS DANIFICADAS EM NOVO SINISTRO

Um grave acidente de viação, ocorrido na manhã desta segunda-feira na Estrada Nacional Número Quatro (EN4), no distrito da Moamba, província de Maputo, resultou na morte de nove pessoas e deixou outras cinco gravemente feridas.

O sinistro, do tipo choque entre três viaturas, uma das quais um transporte de passageiros, aconteceu por volta das quatro horas da manhã, nas proximidades da portagem. As vítimas fatais incluem oito pessoas que morreram no local e uma que faleceu a caminho do hospital. Sete dos feridos encontram-se em estado grave e foram transferidos para o Hospital Provincial da Matola.

A Polícia de Trânsito, que esteve no local do acidente, aponta o excesso de velocidade, a ultrapassagem irregular e o consumo de bebidas alcoólicas pelo motorista de um dos

camiões de carga pesada como as causas preliminares da tragédia.

Este acidente eleva para 44 o número de mortes nas estradas do país num período de apenas 21 dias. Este balanço sombrio inclui os dois acidentes registados a 18 de Agosto,

em Maputo e Gaza, que vitimaram 35 pessoas. A repetição de acidentes fatais levanta sérias preocupações sobre a segurança rodoviária e a necessidade de medidas mais rigorosas para prevenir futuras tragédias.



VENDA DE BEBIDAS ALCOÓLICAS AOS DOMINGOS É LIMITADA: GOVERNO IMPÕE REGRAS RÍGIDAS



O Governo decidiu apertar o cerco ao consumo excessivo de bebidas alcoólicas com uma nova medida que proíbe totalmente a sua venda aos domingos, além de restringir o comércio entre as 20h00 e as 09h00 durante o resto da semana. A decisão, anunciada na sexta-feira, pretende travar o que o Executivo classifica como "impactos sociais profundos", sobretudo entre jovens e comunidades vulneráveis.

Igualmente, Inocêncio Impissa, porta-voz

do Governo, foi claro, sobre tempos do "xivotchongo" descontrolado estão contados. Admite, no entanto, que houve falhas nos processos de licenciamento de algumas fábricas, que agora terão de se ajustar à nova realidade. A produção de bebidas fortes será restrinida, dando lugar a alternativas de baixo teor alcoólico feitas à base de cereais ou frutas.

Em Cuamba, onde a bebida caseira tem forte presença social, a população reagiu com desconfiança. Carlitos Anastácio, consumidor habitual,

lembrou episódios passados: "Isto vai gerar mais corrupção. Na COVID-19 comprava-se e consumia-se na casa dos vendedores. Vai ser igual."

A questão do controlo fronteiriço também preocupa. "O xivotchongo do Malawi custa só 45 meticais. Entra fácil, vende-se em qualquer canto. Sem fiscalização séria, esta lei não tem força nenhuma", alerta.

Nas redes sociais, a medida causou divisão. Enquanto alguns internautas elogiam o esforço do Estado em proteger a juventude, outros criticam o que consideram uma abordagem repressiva. "Faltam campanhas de sensibilização, ocupação juvenil e oportunidades. Só proibir não resolve", lê-se num comentário popular no Facebook.

Para já, o que é certo é que os domingos em Cuamba e noutras zonas do país ganharam uma nova regra. Se será respeitada ou não, dependerá menos da caneta do legislador e mais da fiscalização no terreno. E, claro, da vontade da sociedade de mudar.



ESTAGIÁRIOS DE ENFERMAGEM DENUNCIAM MAUS-TRATOS, CORRUPÇÃO E EXPLORAÇÃO NOS HOSPITAIS

Um grito de revolta ecoa entre os corredores de quase todos os hospitais do país. Estudantes de enfermagem denunciam estar a viver um verdadeiro pesadelo durante os estágios, onde, em vez de aprender, enfrentam humilhações, exploração e até acusações injustas. Entre noites sem dormir, fome e corpos largados em caixas para descansar, os futuros profissionais de saúde relatam que são maltratados por quem deveria ensiná-los e desrespeitados até por pacientes. "Aprendemos que ser enfermeiro é resistir quando o mundo tenta nos quebrar", desabafa uma estudante. Mas as denúncias não param por aí, em conversa telefônica com um grupo de estudantes estagiárias em Quelimane, afirmam que alguns profissionais de saúde cobram valores ou refrescos para oferecer orientações e, em momentos de avaliação, só avaliam quem

paga.

E já para os estudantes de medicina do Sul do país dizem que são tratados como "animais", obrigados a comprar refeições para os profissionais e ainda a tratar pacientes em estado crítico, porque os próprios não querem assumir a responsabilidade.

As queixas levantam uma questão séria sobre o futuro da formação em enfermagem no país. "Porque não trancam as formações, se não há emprego e continuamos a ser formados para o desemprego?", questiona um grupo de estagiários, revoltado com o sistema.

O que deveria ser um momento de aprendizado e crescimento profissional transformou-se num caminho de sofrimento, onde cada lágrima engolida se converte em força, mas também em indignação.

"Porque não trancam as formações, se não há emprego e continuamos a ser formados para o desemprego?", questiona um grupo de estagiários, revoltado com o sistema.

As vozes dos estagiários expõem uma ferida aberta no sistema de saúde e um ambiente onde corrupção, desrespeito e exploração ameaçam a qualidade da formação e a dignidade humana.



MAIS DE UM BILIÃO DE PESSOAS VIVE COM PERTURBAÇÕES MENTAIS NO MUNDO. ALGUMAS ESTÃO EM MOÇAMBIQUE

■ Mais de um bilião de pessoas em todo o mundo vive com perturbações mentais como a ansiedade e a depressão. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta para o crescimento acelerado deste problema de saúde global e para a falta de investimento na área.

O relatório da OMS, publicado recentemente, estima que em 2021, 14% da população mundial (mais de 1 bilião de indivíduos) sofria de uma perturbação mental. A maioria vive em países de baixo e médio rendimento, uma categoria em que Moçambique se enquadra. Os dados mostram que entre 2011 e 2021, o número de pessoas com distúrbios mentais cresceu mais rapidamente que a população global. Os jovens entre os 20 e os 29 anos são os mais afectados, com um aumento de 1,8% na prevalência, e cerca de um terço dos casos na idade adulta desenvolve-se antes dos 14 anos.

O impacto económico e social é significati-

Um dos dados mais preocupantes do relatório é que o suicídio ceifou cerca de 727 mil vidas em 2021, tornando-se uma das principais causas de morte entre os jovens. O progresso para atingir a meta da ONU de reduzir as taxas de suicídio em um terço até 2030 está aquém do esperado.

vo. A OMS revela que anualmente se perdem 12 bilhões de dias de trabalho devido à depressão e à ansiedade. Apesar disso, os países, em média, destinam apenas 2% dos seus orçamentos de saúde para a saúde mental. Em nações de baixo rendi-

mento, a situação é ainda mais crítica, com apenas um profissional de saúde mental para cada 100 mil habitantes, em comparação com mais de 60 em países de alto rendimento.

Um dos dados mais preocupantes do relatório é que o suicídio ceifou cerca de 727 mil vidas em 2021, tornando-se uma das principais causas de morte entre os jovens. O progresso para atingir a meta da ONU de reduzir as taxas de suicídio em um terço até 2030 está aquém do esperado.

A OMS apela para que os governos, incluindo o de Moçambique, invistam mais na saúde mental, desenvolvendo serviços de cuidados comunitários e afastando-se da dependência de hospitais psiquiátricos. É um desafio global que exige uma resposta séria e concertada.

ESPECIALISTAS MOÇAMBICANOS NA ÁFRICA DO SUL REFLECTEM SOBRE SAÚDE PÚBLICA E TECNOLOGIA



Nos dias 31 de Agosto e 1 de setembro, a cidade de Cape Town, na África do Sul, acolheu a segunda edição do encontro internacional organizado pela Associação de Estudantes Moçambicanos em Cape Town (AMECC), em parceria com a empresa moçambicana TechSolutions. Sob o tema central "Tecnologia ao Serviço da Saúde Pública em Moçambique", o evento reuniu estudantes, profissionais e representantes diplomáticos, numa plataforma voltada para soluções inovadoras.

A primeira edição do encontro foi realizada em Portugal, mas este ano, os organizadores decidiram trazer a discussão para solo africano, reforçando o compromisso com os desafios re-

gionais. O evento contou com a presença de participantes oriundos de Angola, República Democrática do Congo e, naturalmente, Moçambique.

Entre os rostos de destaque esteve Josina Machel, activista e figura influente na área dos direitos humanos e saúde, que participou em sessões de debate e partilha de experiências. Uma equipa médica e o Consulado de Moçambique em Cape Town também marcaram presença, sublinhando o peso institucional do encontro.

Os estudantes, oriundos de várias universidades sul-africanas, apresentaram propostas criativas para enfrentar os obstáculos da saúde pública em Moçambique, com foco em soluções tecnológicas de baixo custo, plataformas de rastreio digital, e ferramentas de apoio

remoto para zonas rurais.

"O foco do evento é Moçambique, falar da saúde pública em Moçambique, procuramos soluções através da tecnologia" explicou Luna uma das participantes.

Para além dos painéis de discussão, o encontro permitiu a criação de redes de colaboração entre estudantes, empresas e instituições públicas. A TecSolution, parceira tecnológica do evento, demonstrou protótipos e plataformas que já estão em desenvolvimento para melhorar o acesso à informação e aos cuidados de saúde em Moçambique.

No encerramento, os participantes reiteraram a importância de criar pontes entre o conhecimento académico, o sector empresarial e o Estado, para transformar ideias em ações concretas.



ORDEM DOS ADVOGADOS ACUSA GOVERNO DE VIOLAR DIREITO AO DESENVOLVIMENTO

■ A Ordem dos Advogados de Moçambique lançou duras críticas ao fraco desenvolvimento do país, classificando a situação como uma violação grave dos direitos dos cidadãos.

Apesar das riquezas naturais, Moçambique continua entre os países mais pobres do mundo, realidade que, segundo a OAM, se

reflecte em deficiências gritantes no acesso à saúde, educação e habitação condigna.

O Bastonário Carlos Martins disse que os recursos não estão a ser utilizados em benefício do povo e o Governo deve agir com urgência para reverter o cenário.

"O desenvolvimento é um direito dos cidadãos. Mantê-los na pobreza é negar-lhes esse direito", afirmou Martins, durante um colóquio sobre o Direito ao Desenvolvimento, realizado na última quinta-feira, 04 de Setembro, e que contou com a presença de partidos políticos.

CHISSANO DIZ QUE “SEM GOVERNOS HONESTOS E ELEIÇÕES LIMPAS, O CONTINENTE VAI CONTINUAR NUM CICLO DE CONFLITOS”



■O antigo Presidente , Joaquim Chissano, não usou meias palavras e falou: "a corrupção desenfreada e a má governação são os grandes culpados pela instabilidade e violência que se vive no continente africano".

O discurso foi lançado durante o Diálogo Africano sobre Paz e Segurança, que esteve a acontecer em Magaliesburg, na África do Sul. O evento, organizado pela Fundação Thabo Mbeki, juntou personalidades de todo o continente para acharem soluções para acabar com os conflitos em África.

Chissano, um dos estadistas mais respeitados de África, foi directo ao ponto. "Para a nossa África prosperar, precisamos mesmo de instituições públicas sérias e que o povo possa confiar. Sem isso, estamos só a enganar-nos a nós mesmos", afirmou ele, perante os participantes.

Mas foi ao falar de eleições que Chissano soltou o verbo. O ex-chefe de Estado alertou que a violência pós-eleitoral está a alastrar como fogo seco por causa de fraudes e batotas.

"Uma área onde devemos focar toda a

nossa atenção é na realização de eleições credíveis, meu povo", exclamou Chissano. "A violência pós-eleições não para de aumentar e mostra como o processo eleitoral no nosso continente é volátil. Andamos a ver um aumento enorme de acusações de fraude eleitoral e de roubo de votos. Isto não pode continuar assim"

A mensagem de Chissano é um alerta para todos os líderes africanos: sem governos honestos e eleições limpas, o continente vai continuar preso num ciclo de conflitos e subdesenvolvimento.

DANIEL CHAPO REFORÇA MAGISTRATURA ADMINISTRATIVA COM NOVAS NOMEAÇÕES

■ O Presidente da República, Daniel Chapo, voltou a mexer no tabuleiro da justiça e anunciou, na passada terça-feira, a nomeação de dois novos membros para o Conselho Superior da Magistratura Judicial Administrativa, um órgão-chave na disciplina e gestão dos juízes do país.

Segundo uma nota da Presidência, os escolhidos são Paulo Daniel Comoane e Augusto António dos Santos Mangove, indicados através de despachos presidenciais separados. A decisão, segundo o comunicado, visa garantir o funcionamento pleno da instituição e reforçar a estrutura que supervisiona os tribunais administrativos, fiscais e

É uma medida que fortalece a confiança dos cidadãos nas instituições públicas”, sublinha a nota da Presidência, que entende que a justiça é pilar inegociável no novo ciclo de governação.

aduaneiros.

O documento destaca que com estas nomeações, Chapo reafirma o compromisso de consolidar o Estado de Direito Democrático, valorizando os Conselhos Superiores das Magistraturas como instituições sólidas, credíveis e essenciais para a disciplina, ética e integridade na justiça moçambicana.

“É uma medida que fortalece a confiança dos cidadãos nas instituições públicas”, sublinha a nota da Presidência, que entende que a justiça é pilar inegociável no novo ciclo de governação.



MINISTROS MITO E MATLOMBE NA “BERLINDA” DA EXONERAÇÃO



Os ministros dos Transportes e Logística, João Matlombe, e da Agricultura, Ambiente e Pescas, Roberto Mito Albino, encontram-se sob intensa pressão e na mira de uma possível exoneração, segundo informações que circulam nos corredores do Executivo. As especulações sobre a saída de ambos ganham força em meio a alegações de má gestão, conflito de interesses e controvérsias que têm abalado a imagem dos respectivos ministérios.

O Ministro da Agricultura, Ambiente e Pescas, Roberto Albino, é o epicentro de um escândalo relacionado a um contrato milionário no Instituto de Algodão e Oleaginosas. Como é sabido, vozes crescentes, incluindo sectores da sociedade civil e da imprensa, apontam para uma alegada ligação de Albino a uma empresa que terá vencido o polémico concurso público no valor de 130 milhões de meticais.

A controvérsia reside no potencial conflito de interesses, levantando ques-

tões sobre a transparência do processo de adjudicação e a integridade da gestão sob a tutela do ministro.

Por outro lado, o Ministro dos Transportes e Logística, João Matlombe, enfrenta um cenário considerado ainda mais grave, com uma série de dossieres pendentes e questionáveis. O caso dos “tractores milionários”, cuja aquisição e gestão permanecem pouco transparentes, tem sido um dos principais focos de crítica. A falta de esclarecimentos convincentes por parte do ministro sobre este assunto tem alimentado a desconfiança pública.

Além disso, a gestão das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) sob a sua alçada tem sido alvo de escrutínio, particularmente em relação a incidentes e decisões que não foram adequadamente explicadas à população. Matlombe tem sido frequentemente criticado pela opinião pública pela sua postura, considerada por muitos como evasiva e pouco esclarecedora diante dos problemas

que afectam um sector tão vital para o país. Em programas televisivos, como o da STV, o renomado jornalista Fernando Lima chegou a referir-se a Matlombe como um autêntico “lobista”, uma afirmação que sublinha a percepção negativa em torno da sua figura.

Fontes internas do Executivo, contactadas para esta reportagem, sugerem que a eventual exoneração de Matlombe e Albino, e possivelmente de outros membros do actual Governo, é uma possibilidade real. A decisão, segundo as fontes, visaria “salvar a pele” da administração de Daniel Chapo, que assumiu o cargo com a promessa de “fazer diferente” e de combater a corrupção e a má gestão.

“A manutenção de ministros envolvidos em controvérsias como as actuais poderia comprometer a credibilidade do novo Governo e minar a confiança dos cidadãos nas suas promessas de boa governação”, indicam fontes.

PRESIDENTE CHAPO EMPOSSOU NOVOS CONSELHEIROS DE ESTADO: “RECONCILIAÇÃO NACIONAL AVANÇA”

■ O Presidente Daniel Chopo empossou na passada segunda-feira os novos membros do Conselho de Estado para os próximos cinco anos (2025-2029), numa cerimónia realizada na Sala dos Grandes Actos da Presidência da República.

A tomada de posse incluiu figuras de vários partidos políticos, incluindo o líder opositor Venâncio Mondlane, que foi segundo mais votado nas últimas eleições presidenciais. Também fazem parte ex-presidentes da República e outros líderes partidários.

Na ocasião, Chopo destacou que este acto representa “o reforço da democracia multipartidária” e “o aprofundamento da reconciliação nacional” no país. O Presidente enfatizou que diferentes vozes políticas devem unir-se “em harmonia para servir Moçambique”.



Os novos conselheiros passarão a auxiliar o Presidente da República em matérias importantes como a dissolução do Parlamento, declaração de guerra ou estado de emergência, entre ou-

tras competências previstas na Constituição. Esta cerimónia ocorre após meses de tensão política pós-eleitoral e é vista como um passo significativo para a pacificação do país.

PRM BARRA PASSEATA DO PARTIDO ANAMOLA EM NIASSA

■ Membros do recém-aprovado Partido ANAMOLA em Marrupa, no Niassa, foram impedidos pela Polícia da República de Moçambique (PRM) de realizar uma passeata festiva nas principais artérias da vila, deixando centenas de membros revoltados.

Segundo relatos, o partido havia solicitado autorização oficial junto ao Comando Distrital da PRM para a realização da marcha de celebração. O pedido foi formalmente aprovado, garantindo aos militantes o direito de desfilar em homenagem à aprovação do partido. Contudo, no dia marcado, a surpresa foi total, a polícia interpelou a caravana e proibiu abruptamente, sem dom nem piedade a passeata, determinando que a celebração se limitasse apenas ao quintal do coordenador distrital.

Um membro do ANAMOLA disse ao Destaque que as autoridades estariam, com o acto, a exhibir uma perseguição política descarada.



“Emitimos o documento, fomos autorizados. Mas no próprio dia a Polícia bloqueou-nos e inventou novas condições. Isto não é coincidência, é perseguição”, afirmou o membro. A medida da PRM está a levantar sérias suspeitas de interferência política e de um clima

de intimidação no distrito de Marrupa. Para muitos, este episódio não é apenas uma restrição administrativa, mas um claro ataque à liberdade de expressão e manifestação num momento em que o país se prepara para um novo ciclo político.

ENH ADQUIRE CONTROLO TOTAL DA DISTRIBUIÇÃO DO GÁS EM MAPUTO E MARRACUENE



O Governo deu luz verde à Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH) para adquirir a totalidade das acções da KOGAS Moçambique, Limitada, na empresa ENH-KOGAS, S.A. Esta transacção, que representa 70% do capital social, confere à ENH o controlo total da empresa e reforça a sua estratégia de massificação do consumo de gás na Cidade de Maputo e no Distrito de Marracuene.

A aprovação, oficializada através de uma Resolução do Conselho de Ministros da terça-feira (02), visa capacitar a ENH a assumir um papel mais forte e autónomo no mercado de hidrocarbonetos.

Ao tornar-se a única detentora da ENH-KOGAS, a empresa moçambicana espera agilizar o processo de expansão da rede de distribuição de gás.

Segundo fontes do Executivo, o objectivo principal é acelerar a ligação de mais residências e indústrias ao gás natural, garantindo um fornecimento mais eficiente e abrangente nas áreas da concessão. A medida é vista como um passo crucial para a soberania energética e para o desenvolvimento económico local.

De referir que a ENH-KOGAS, S.A. é uma empresa moçambicana, mas que foi criada como uma parceria entre a ENH e a Korea Gas Corporation (KOGAS).

Na prática, a empresa era detida maioritariamente pela sul-coreana KOGAS (70% das acções) e a moçambicana ENH, com os restantes 30%. No entanto, com a recente aquisição, a ENH passa a ser a única proprietá-

Segundo fontes do Executivo, o objectivo principal é acelerar a ligação de mais residências e indústrias ao gás natural, garantindo um fornecimento mais eficiente e abrangente nas áreas da concessão. A medida é vista como um passo crucial para a soberania energética e para o desenvolvimento económico local.

ria, tornando a ENH-KOGAS, firma que começou as operações, no país, em 2014.

MAMBAS SOFREM EM KAMPALA E DEPOIS VENCEM EM MAPUTO



■ Foi uma noite de vergonha para os Mambas rumo ao Mundial 2026. Em pleno Estádio de Namboole, em Kampala, a selecção nacional foi goleada por 4-0 pela inspirada formação de Uganda, num jogo onde Moçambique pouco ou nada conseguiu fazer para evitar o naufrágio na 7.ª jornada do Grupo G.

A equipa da casa entrou com a lição bem estudada e não deu espaço aos pupilos de Chiquinho Conde. Pressionando alto, com transições rápidas e posse controlada, os ugandeses sufocaram o combinado nacional durante praticamente toda a partida.

O pesadelo começou a desenhar-se logo no reatamento da primeira parte, quando Okello soltou um míssil de fora da área para abrir o marcador. A partir daí, foi um festival: Mato bisou com dois golos de puro oportunismo e Capradossi fechou a goleada com um cabeceamento certeiro, na sequência de um canto.

Apesar das substituições ofensivas, Moçambique nunca encontrou a força da serpente

no jogo. Os Mambas estiveram irreconhecíveis, sem fluidez no meio-campo e com uma defesa a dar sinais claros de desorganização. O guarda-redes Ivane ainda evitou danos maiores, com defesas importantes, mas não chegou para parar a avalanche ugandesa.

CONDE DIZ QUE PODE SER JOGADO LAGARTOS

Depois da triste exibição da selecção de Moçambique, contra o Uganda, os Mambas receberam ontem o Botswana e derrotaram por duas bolas. A concorrente partida que teve lugar no Estádio Nacional do Zimpeto (ENZ), teve uma fragrância atractiva, embora a derrota sobre os tswanas não signifique muito para uma possível qualificação de Moçambique. As contas ainda continuam a ser feitas, apesar de ainda haver uma janela de esperança.

Depois da partida, o seleccionador nacional falou à imprensa, realçando que a derrota em Kampala foi desastrosa, embora tenha havido a vitória de ontem. Conde também aproveitou a conferência de ontem para mandar alguns "recados".



"Temos que respeitar quem está na selecção. Enquanto eu estiver as regras são ditadas por mim. Quem convoca, quem selecciona sou eu", disse Conde, numa espécie de desabafo.

Questionado se estava a reclamar alguma coisa, Conde asseverou: "eu não estou a reclamar nada. Estou a esclarecer. Independentemente de jogarem-me pedras ou lagartos, a minha função é fazer melhor", terminou.

SKY VENDA MZ: NIASSA APRESENTA PRIMEIRA PLATAFORMA DIGITAL DE COMPRA E VENDA INTEGRADA



■ Na mais recente edição da Feira Internacional de Maputo (FACIM), a província do Niassa marcou presença com uma inovação que promete revolucionar o comércio digital em Moçambique: a plataforma Sky Venda MZ, desenvolvida pela empresa Blue Park.

Jorge Sebastião, natural de Cuamba, e Dick Joaquim, apresentam-se como rostos por trás do projecto. Em entrevista, explicaram que a plataforma não é apenas mais uma aplicação de compra e venda, mas sim uma rede social integrada com uma carteira digital segura.

"A pessoa evita burlas porque não transfere directamente o dinheiro para as carteiras móveis. Primeiro, deposita na conta da plataforma e depois efectua o pagamento", explicou Jorge Sebastião. O sistema já foi testado e está em fase de pré-lançamen-

to, com um evento de apresentação agendado para breve.

Dick Joaquim, um dos CEOs da Blue Park, destacou as diferenças da Sky Venda MZ face a outras plataformas: "Nenhuma plataforma em Moçambique tem uma carteira digital confiável como a nossa. Além disso, não somos responsáveis pela entrega isso fica a cargo do vendedor".

Outro aspecto inovador é a funcionalidade de rede social. Os utilizadores podem trocar mensagens, fazer conexões e usar a plataforma como uma rede social puramente moçambicana, à semelhança do Facebook.

A participação na Feira do FACIM tem sido uma oportunidade para dar visibilidade ao projecto e ilustrar as oportunidades digitais que estão a surgir no Niassa uma província, com criati-

Dick Joaquim, um dos CEOs da Blue Park, destacou as diferenças da Sky Venda MZ face a outras plataformas: "Nenhuma plataforma em Moçambique tem uma carteira digital confiável como a nossa. Além disso, não somos responsáveis pela entrega isso fica a cargo do vendedor".

vidade e tecnologia, está a entrar no mapa do empreendedorismo digital em Moçambique.

TRUMP REBATIZA O PENTÁGONO: “DEPARTAMENTO DE GUERRA” É O NOVO NOME OFICIAL



Num gesto com fortes implicações políticas e ideológicas, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, assinou na passada sexta-feira uma ordem executiva que muda oficialmente o nome do Departamento de Defesa para “Departamento de Guerra”. A decisão, segundo o próprio, “reflecte melhor o espírito da época e o papel real das Forças Armadas norte-americanas no mundo”.

“É uma atitude. É sobre ganhar”, declarou Trump, rodeado por militares e membros do seu gabinete, na Sala Oval. Para o Presidente, o termo “defesa” já não corresponde à postura que os EUA devem adoptar no cenário global. “Temos o exército mais forte do planeta. Está na hora de reconhecermos isso com um nome à altura”, acrescentou.

A medida permite agora o uso formal de títulos como “Secretário de Guerra” e “Vice-Secretário de Guerra” em documentos oficiais, cerimónias públicas e comunicações institucionais. Trata-se de um retorno simbólico às origens da instituição: até 1947, o órgão era

“Vamos para o ataque, não apenas para a defesa. Letalidade máxima, não legalidade tépida. Vamos criar guerreiros, não apenas defensores.”

efectivamente designado como Departamento de Guerra, antes de ser renomeado para enfatizar a diplomacia e a prevenção de conflitos no pós-guerra.

“Não se trata apenas de renomear, mas de restaurar”, reforçou o atual secretário da Defesa, Pete Hegseth, alinhado com a retórica presidencial. Para ele, a mudança representa um novo paradigma. “Vamos para o ataque, não apenas para a defesa. Letalidade máxima, não legalidade tépida. Vamos criar guer-

reiros, não apenas defensores.”

A mudança, embora aplaudida por sectores conservadores e veteranos próximos da administração, não está isenta de controvérsia. Especialistas em relações internacionais e líderes da oposição já expressaram preocupação com o tom belicista da decisão, receando que possa enviar um sinal de agressividade a aliados e adversários globais.

Além da controvérsia diplomática, a transição vai custar milhões de dólares em actualizações logísticas: novas placas, brasões, papéis timbrados, uniformes e documentação oficial, não só em solo americano, mas em todas as bases e representações militares dos EUA no estrangeiro.

Para muitos, é uma jogada que consolida a retórica militarista da presidência de Trump. Para outros, uma manobra populista num ano eleitoral. Mas para o próprio Presidente, “é apenas chamar as coisas pelo seu verdadeiro nome”

O DESTAQUE: JORNALISMO INVESTIGATIVO – ASSINE AGORA!

Prezados leitores, empresas e instituições,

Numa era onde a informação é poder, convidamos a si a fazer parte de uma comunidade que valoriza a verdade e a transparência. O Jornal Destaque, um farol de jornalismo investigativo, está pronto para iluminar os cantos mais obscuros da sociedade, da economia e da política moçambicana.

Por que assinar o Jornal Destaque?

- Informação de qualidade: Receba notícias e análises aprofundadas que vão além do superficial. Nossos jornalistas dedicados investigam a fundo para trazer a você a verdade nua e crua.
- Voz activa: Seja parte de uma comunidade informada que exige responsabilidade e transparência. Sua assinatura apoia o jornalismo independente e fortalece a democracia.
- Conteúdo exclusivo: Tenha acesso a reportagens investigativas, entrevistas exclusivas e análises diversas.
- Impacto social: Apoie um jornal que se dedica a expor injustiças, combater a corrupção e dar voz aos marginalizados.

Para leitores particulares:

- Mantenha-se informado sobre os assuntos que moldam o seu país.
- Tome decisões informadas sobre questões importantes.
- Junte-se a uma comunidade de cidadãos engajados.

Para empresas e instituições:

- Demonstre o seu compromisso com a transparência e a responsabilidade social.
- Associe a sua marca a um jornalismo de qualidade e credibilidade.
- Tenha acesso a informações valiosas para o seu negócio.

Contacte a nossa comercial pelo endereço electrónico comercial@odestaque.co.mz

Assine agora e faça a diferença. Abaixo vai a tabela:

Tamanho do anúncio	Preço (MZN)	Descrição
Orelha da última página	700.00	Iva incluso
Orelha das páginas	900.00	Iva incluso
Primeiro rodapé	4,000.00	Iva incluso
Último rodapé	2,800.00	Iva incluso
Rodapé interno	1,700.00	Iva incluso
1/4 página	12,000.00	Iva incluso
1/2 página	20,000.00	Iva incluso
Página interna	38,400.00	Iva incluso



ZELENSKY REJEITA ENCONTRO EM MOSCOVO E LANÇA DESAFIO DIPLOMÁTICO A PUTIN

■ Volodymyr Zelensky recusou oficialmente a proposta de Vladimir Putin para um encontro em Moscovo, lançando um novo capítulo no impasse diplomático entre a Ucrânia e a Rússia. Em entrevista à cadeia norte-americana ABC News, o presidente ucraniano foi directo: "Putin pode vir a Kiev, se quiser mesmo negociar a paz".

A resposta de Zelensky, firme, mas não fechada, sublinha as condições delicadas para qualquer tentativa de diálogo entre os dois líderes. "Não posso ir a Moscovo, enquanto o meu país continua a ser atacado com mísseis todos os dias. Não posso ir à capital deste terrorista", declarou o presidente ucraniano, destacando que Putin "sabe perfeitamente" que essa proposta não é viável neste momento.

Zelensky sugeriu que a proposta russa tem mais de encenação do que de vontade genuína de diálogo.

"Se alguém não quiser reunir-se, propõe algo que sabe que não será aceite. Mas continuo pronto para me encontrar com ele, em qualquer formato, desde que haja seriedade", acrescentou.

Enquanto Moscovo parece fora de questão, alternativas neutras ganham força. Segundo o ministro dos Negócios Estrangeiros da Ucrânia, Andri Sibiga, sete países já se disponibilizaram para acolher um eventual encontro, entre eles a Áustria, a Suíça, o Vaticano, a Turquia e três Estados do Golfo. Todos oferecem garantias de segurança e neutralidade diplomática.

O interesse num encontro presencial ganhou novo impulso com os esforços do presidente norte-americano Donald Trump, que tem defendido aber-

"Se alguém não quiser reunir-se, propõe algo que sabe que não será aceite. Mas continuo pronto para me encontrar com ele, em qualquer formato, desde que haja seriedade", acrescentou.

tamente uma solução diplomática para a guerra. Foi neste contexto que Putin, ao falar com jornalistas em Moscou, afirmou: "Se Zelensky estiver pronto, que venha a Moscou. O encontro acontecerá".

Apesar dos gestos públicos, o cenário no terreno permanece tenso, com ataques constantes em diversas regiões da Ucrânia e movimentações militares de ambos os lados. Para analistas internacionais, a recusa de Zelensky é compreensível, mas mantém a diplomacia num jogo de alto risco, onde cada gesto é lido como sinal de força ou de fraqueza.

No meio da guerra, a paz continua a ser negociada em voz alta. Mas, por agora, não será em Moscou.

FICHA TÉCNICA

Director-geral

Narciso Lufagir
narcisolufagir@odestaque.co.mz
+258 86 88 88 656

Editor

Ernesto Pagula

Redacção

Narciso Lufagir
Jamilo Joaquim
Ernesto Viriato Pagula

Direcção Comercial

Laura Caetano
laura.caetano@odestaque.co.mz
comercial@odestaque.co.mz

Administração

Brigido Carlos
brisdo.carlos@odestaque.co.mz

Propriedade

Companhia Certa & Serviços SA

Endereço

Cidade de Maputo, bairro do Jardim, Q. 04, número 32.

Dispensa de Registo

187/GABINFO/DRL/210/2024

ACEDA AO NOSSO CANAL DO WHATSAPP ATRAVÉS DO SEGUINTE QR CODE:

